

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM SOCIOLOGIA COMO OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS DOCENTES DOS RESIDENTES E O PAPEL DA RP NA ESCOLA-CAMPO ECIT DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA

Otaciana Fernandes de Santana ¹
Denise Dantas Silva ²
João Lucas Nunes Bezerra ³
Joyce de Oliveira Borges ⁴
Rayssa Barboza Dantas ⁵
Luis Auriclelson Antas Miguel ⁶

RESUMO

Considerando a necessidade de formação pedagógica dos estudantes da Licenciatura em Sociologia que historicamente, segundo Florestan Fernandes, se mantém refém de uma conduta pedagógica enciclopédica e formal, fruto de uma formação acadêmica com perfil de Bacharelado; a Residência Pedagógica em Sociologia se torna uma oportunidade de inserção do licenciando na escola-campo, com uma metodologia diferenciada dos estágios supervisionados ao possibilitar vivências do cotidiano escolar, organização do espaço, diretrizes de funcionamento da escola, currículo e práticas pedagógicas. A partir de uma observação participante, descrevemos e analisamos as condutas dos residentes na construção metodológica de um infográfico, metodologia ativa e sequência didática, em interação com os (as) estudantes na temática de Relações de Gênero e Protagonismo Feminismo, desenvolvidas em sete turmas de terceiras séries do ensino médio profissional da Escola Cidadã Integral e Técnica Dr. Elpídio de Almeida - Estadual da Prata. A residência teve um papel fundamental na promoção do ensino de sociologia ao despertar nos (nas) estudantes o interesse pela pesquisa, trazendo a pesquisa exploratória para o ensino básico mediada por metodologias ativas. As análises evidenciam que as metodologias ativas rompem com o enciclopedismo do ensino tradicional e despertam o interesse dos (as) estudantes pelos conteúdos de sociologia no ensino médio.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Metodologia de Ensino; Metodologias Ativa

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, otaciana.santana@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, denise.silva@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, joao.lucas.bezerra@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, joyce.borges@aluno.uepb.edu.br;

⁵ Graduanda do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rayssa.dantas@aluno.uepb.edu.br;

⁶ Luis Auriclelson Antas Miguel: professor da rede de ensino estadual, do estado da Paraíba, luisociologo.prata@gmail.com.

A Residência Pedagógica em Sociologia surge como uma oportunidade crucial para a formação dos (das) estudantes de Licenciatura em Sociologia, que historicamente têm enfrentado uma abordagem pedagógica enciclopédica e formal. Diferente dos estágios tradicionais, essa iniciativa proporciona uma vivência autêntica no ambiente escolar, envolvendo aspectos como a dinâmica cotidiana, estrutura escolar, currículo e práticas pedagógicas. Por meio de uma observação participante, este estudo explora a construção de um infográfico, uma metodologia ativa e uma sequência didática pelos residentes, em colaboração com estudantes do ensino médio regular profissionalizante. Ao focalizar a temática de Relações de Gênero e Protagonismo Feminino, o trabalho demonstra como a residência promoveu o interesse dos (das) estudantes pela pesquisa e explorou abordagens ativas para levar a pesquisa exploratória ao ensino básico. As análises evidenciam que essa abordagem rompe com o ensino enciclopédico tradicional e desperta o interesse dos estudantes pelos conteúdos de sociologia no ensino médio.

Além disso, a implementação da Residência Pedagógica em Sociologia não apenas proporcionou uma abordagem inovadora no processo de formação docente, mas também desempenhou um papel fundamental na promoção do ensino de sociologia em níveis mais profundos. Ao envolver os estudantes em metodologias ativas, como a criação de infográficos e sequências didáticas, os residentes não só romperam com a tradicional idade do ensino, mas também incentivaram o engajamento dos (das) estudantes com os conteúdos sociológicos. Isso se traduziu em um aumento do interesse dos (das) estudantes em explorar temas relevantes, como as Relações de Gênero e o Protagonismo Feminino, de maneira mais envolvente e participativa. Essa abordagem não apenas estimulou a pesquisa e a exploração autônoma por parte dos (das) estudantes do ensino médio, mas também criou um ambiente propício para a discussão crítica e reflexiva sobre questões sociológicas.

Ao incorporar práticas pedagógicas mais ativas e orientadas para a investigação, a Residência Pedagógica em Sociologia demonstrou seu impacto na transformação da dinâmica da sala de aula e no desenvolvimento das habilidades cognitivas dos (das) estudantes. Em suma, a Residência Pedagógica em Sociologia se destaca como um modelo enriquecedor de formação docente, ao proporcionar uma oportunidade única para os licenciandos explorarem metodologias pedagógicas inovadoras e ao mesmo tempo despertarem o interesse dos (das) estudantes pelo estudo da sociologia. Ao promover uma abordagem mais dinâmica, participativa e reflexiva, essa iniciativa contribui significativamente para a promoção de uma educação mais eficaz e envolvente no contexto do ensino médio.

METODOLOGIA

Para a realização do nosso trabalho utilizamos a pesquisa qualitativa, entre os métodos mais aplicados está a observação participante, que é um dos meios mais frequentemente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender os acontecimentos e situações sociais. Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade para se ter uma noção real do ser ou ambiente natural, como fonte direta dos dados (MAZZOTTI, 1998). A metodologia adotada para este trabalho, busca uma abordagem abrangente, permitindo uma análise detalhada das práticas docentes dos residentes e do papel da Residência Pedagógica (RP) na escola-campo ECIT Dr. Elpídio de Almeida e a atividade do infográfico com a temática Relações de Gênero e Protagonismo Feminismo que contribui para uma compreensão mais aprofundada de questões sociais, além uma abordagem mais inclusiva e igualitária no ambiente escolar.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL E TÉCNICA DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA - ESTADUAL DA PRATA

O Programa Residência Pedagógica (PRP) no contexto do curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), é um instrumento mediador dos objetivos delineados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A CAPES desempenha um papel de extrema relevância no enriquecimento da formação inicial dos discentes universitários que têm o privilégio de participar desse programa, proporcionando-lhes a inserção no ambiente escolar. Este cenário permite a construção e compartilhamento de experiências, em colaboração com coordenadores e preceptores, com o objetivo de aprimorar o arcabouço pedagógico.

As vivências adquiridas no contexto escolar proporcionam uma imersão nas realidades de diversas instituições de ensino, possibilitando a coleta de dados, a observação crítica de métodos didáticos e técnicas operacionais em sala de aula, bem como a participação ativa no planejamento pedagógico e a familiarização com a rotina escolar. Essa exposição constante às múltiplas realidades educacionais cotidianas revela que, apesar de uma linha curricular compartilhada, cada instituição de ensino possui uma abordagem própria e singular. Algumas demonstram maior abertura para a colaboração, enquanto outras se mostram mais reservadas, chegando a dificultar a interação entre professores e residentes. Mesmo diante de eventuais

resistências encontradas no ambiente escolar, é inegável que o Programa Residência Pedagógica adquiriu uma relevância na trajetória acadêmica dos estudantes universitários pelo enriquecimento de experiências práticas e análise crítica do cotidiano escolar.

A Escola Cidadã Integral Técnica Dr. Elpídio de Almeida, mais conhecido como Escola Estadual da Prata, instituição pública de ensino localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba, fundada em 1953. A ideia de construir o Colégio surgiu em 1949, durante o governo de Oswaldo Trigueiro. Enquanto a elite local reivindicava uma universidade, Campina Grande carecia de um colégio secundário público. Na época, a cidade tinha várias instituições privadas de ensino secundário, mas não públicas.

A construção começou em 1948, interrompida e retomada em 1951, sendo inaugurada pelo Governador José Américo de Almeida. Isso refletia a tendência de associar o desenvolvimento político à educação escolar monumental. O Colégio Estadual de Campina Grande foi inaugurado em 31 de janeiro de 1953, durante o I Congresso de professores secundários do Nordeste. O evento contou com a presença de diversas personalidades e políticos locais. Nas primeiras décadas, o acesso ao ensino secundário era seletivo, com um exame de admissão.

A maioria dos (das) estudantes vinha de famílias tradicionais da região, formando uma elite educada. O Colégio também abrigou aulas da Escola Politécnica e foi onde a Escola Normal de Campina Grande começou a operar. Na década de 1960, expandiu-se para vários bairros da cidade. A recente era "Escola Cidadã Integral Técnica":

Em 2018, o Colégio tornou-se uma "Escola Cidadã Integral Técnica", oferecendo cursos de Ensino Médio Regular e Médio Técnico em Gestão e Negócios. Atualmente, atende cerca de 700 alunos em diversas turmas e possui uma equipe docente qualificada. Sua estrutura física foi melhorada ao longo dos anos. Sua história e tradição colecionam um grande acervo de vários prêmios e pessoas renomadas que por ali passaram, inclusive Luiza Erundina, atualmente deputada federal pelo Estado de São Paulo.

A escola hoje funciona conforme a Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pela Secretária de Estado da Educação da Paraíba, com a proposta do novo ensino médio. A ECIT – Dr. Elpídio de Almeida busca proporcionar uma educação de qualidade para seus estudantes buscando formar cidadãos críticos e conscientes, proporcionando interdisciplinaridade, pedagogia de projetos, protagonismo e projeto de vida.

O modelo de educação adotado na escola-campo é frequentemente apresentado como “moderno”, pois busca se alinhar às demandas do mercado de trabalho e promover uma educação que capacite os estudantes a se tornarem cidadãos “protagonistas”, capazes de criar

suas próprias oportunidades na vida. No entanto, ao analisarmos esse modelo de educação na prática, percebemos que ela, na realidade, mantém uma estrutura neoliberal que ainda utiliza métodos de ensino tradicionais com práticas de controle que não se limita apenas aos estudantes, mas se estende aos educadores.

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica por ser uma abordagem educacional que se baseia na análise crítica das relações sociais e históricas para promover a conscientização e a transformação social. Ela está intimamente relacionada com a Sociologia na prática educacional de várias maneiras com a análise das estruturas sociais, classes sociais, gênero e raça. As abordagens buscam promover a conscientização crítica entre os estudantes, levando-os a questionar as desigualdades e injustiças sociais e a buscar transformações. A Contextualização histórica da Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância de compreender o contexto histórico em que as questões educacionais se inserem, e a Sociologia fornece ferramentas para essa análise.

Saviani sugere uma metodologia pedagógica que corresponde ao método marxiano passando por um duplo percurso dialético entre transmissão (professor-aluno-professor) e assimilação (aluno-professor-aluno).

“Se diferencia no bojo das concepções críticas; ela diferencia-se da visão crítico-reprodutivista, uma vez que procura articular um tipo de orientação pedagógica que seja crítica sem ser reprodutivista” (SAVIANI, 2013, p. 3).

A integração da Sociologia na prática pedagógica permite uma abordagem interdisciplinar, na qual os conceitos sociológicos são usados para incentivar o ensino e a compreensão dos alunos. Portanto, a Sociologia desempenha um papel fundamental na prática da Pedagogia Histórico-Crítica, ajudando a fornecer as ferramentas analíticas e o contexto necessário para uma educação mais crítica e transformadora.

O ENSINO DE SOCIOLOGIA: RELAÇÃO DE GÊNERO E PROTAGONISMO FEMININO

A Sociologia, como promotora do pensamento crítico, desempenha um papel crucial na construção de uma educação emancipatória. No entanto, ao longo de sua história, a Sociologia

enfrentou desafios em sua inclusão no currículo escolar, embora tenha sido concebida como uma ferramenta para preparar os cidadãos e promover a transformação social, muitas vezes permaneceu apenas como um projeto no papel, sem ser efetivamente implementada nas salas de aula.

A disciplina de Sociologia vive em constante incerteza sobre sua permanência nos currículos do Ensino Médio, levando a discussões entre professores e pesquisadores no campo sociológico. Apesar de seu potencial para promover uma educação emancipatória, a prática nas escolas nem sempre corresponde à teoria. Michel Foucault (1926 - 1984), observou que a escola muitas vezes funciona como uma instituição de "sequestro", moldando os alunos de acordo com as expectativas da sociedade.

Nesse contexto, mesmo que a Sociologia esteja presente nos currículos, muitas vezes falta o incentivo adequado para despertar o interesse dos alunos. Fatores como carga horária reduzida e horários desfavoráveis podem limitar seu impacto. Portanto, os alunos podem ser moldados de acordo com o sistema, em vez de serem encorajados a desenvolver um pensamento crítico e uma compreensão mais profunda das questões sociais.

Durante o período de experiência na escola- campo ECIT DR. Elpídio de Almeida, colocamos em prática o subprojeto: gênero e protagonismo feminino nas turmas de 3 anos do ensino médio, buscamos explicar a temática e orientar os alunos nas pesquisas. Abordar a temática ajuda os estudantes a compreenderem a complexidade das questões de gênero, a reconhecerem seu poder, potencial e estimula o pensamento crítico.

O conceito de gênero pode ser compreendido como aquilo que identificam e diferenciam homens e mulheres, com base em características tradicionalmente associadas ao masculino e ao feminino. Esse conceito envolve uma série de questões que se baseiam nos significados atribuídos à identidade de gênero, definindo o que significa ser homem ou mulher em uma determinada sociedade, época histórica e contexto cultural.

De acordo com Braga (2009), a construção do gênero começa antes mesmo do nascimento, pois, a partir do momento em que se conhece o sexo da criança, uma série de elementos passa a ser diferenciadas: a cor das roupas, a decoração do quarto, os nomes, além das expectativas sociais amplamente distintas para meninos e meninas. Trazer essas discussões na adolescência ajuda os estudantes a explorar e compreender melhor sua própria identidade de gênero e orientação sexual, ajuda no combate de estereótipos de gênero e empoderamento, levando os estudantes a desenvolverem autoestima e confiança.

A introdução dessas discussões na fase da adolescência desempenha um papel crucial, proporcionando aos educandos a oportunidade de aprofundar e ampliar seu discernimento

acerca de sua própria identidade de gênero e orientação sexual. Ademais, essa abordagem auxilia na desconstrução dos estereótipos de gênero, fomentando o empoderamento dos estudantes e, por conseguinte, estimulando o desenvolvimento da autoestima e da confiança.

O protagonismo feminino na adolescência refere-se à capacidade dos jovens de assumirem um papel ativo em suas vidas, tomando decisões informadas e alcançando seus objetivos, mesmo quando confrontadas com normas e expectativas de gênero. Durante a adolescência, os jovens estão em um período crítico de desenvolvimento, no qual estão formando suas identidades e valores. As relações de gênero desempenham um papel fundamental nesse contexto, pois influenciam as expectativas e os papéis impostos aos adolescentes. Desafiar essas normas de gênero é essencial para permitir que os (as) adolescentes alcancem seu potencial máximo e promovam uma sociedade mais justa.

Além disso, é importante ressaltar que o protagonismo feminino e as relações de gênero não são preocupações exclusivas das mulheres. Meninos e jovens também têm um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero, pois podem atuar como aliados na luta por um mundo mais igualitário. Sendo assim, o protagonismo feminino na adolescência é crucial para capacitar as jovens a compreenderem suas vidas de acordo com suas próprias escolhas e valores, desafiar estereótipos de gênero prejudiciais, promover a igualdade e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva. Isso beneficia não apenas as adolescentes, mas também a sociedade como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a formulação do plano de ensino teve sua origem na necessidade de aprofundamento do tópico de estudo no contexto do período letivo, o qual se centrou na análise das dinâmicas de gênero. Como estratégia pedagógica, optou-se por implementar uma abordagem metodológica ativa, notadamente a técnica da sala de aula invertida, com ênfase no conceito de protagonismo feminino. As atividades propostas foram minuciosamente concebidas para orientar cada grupo de discentes a explorar distintos domínios de pesquisa, conferindo-lhes a oportunidade de coletar recursos e conduzir suas próprias investigações de maneira autônoma.

Adicionalmente, os estudantes foram incentivados a expressar suas compreensões por meio de representações visuais que retratam figuras emblemáticas de diferentes períodos históricos, com o intuito de estimular a ampliação de seu arcabouço de conhecimento e

facilitar a disseminação dos resultados de suas pesquisas sobre o tema do protagonismo feminino, tanto entre os colegas acadêmicos.

Após uma explanação através de slides, de todo o contexto histórico do protagonismo feminino, destacando com ênfase os movimentos femininos, suas lutas, sua importância, a necessidade de mudanças, foi feita uma busca bibliográfica, onde os estudantes foram divididos em grupos com o objetivo de buscar nomes que fizeram a diferença em suas épocas, dentro de um período entre 1827 à 2023.

Como culminação desse processo, um infográfico foi elaborado como resultado de um produto pedagógico, o qual foi posteriormente exibido no corredor da instituição educacional, com o objetivo de tornar acessível o conhecimento construído a todos os interessados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresenta uma análise aprofundada e reflexiva sobre a Residência Pedagógica em Sociologia, destacando seu papel fundamental na formação dos estudantes de Licenciatura em Sociologia. Ele evidencia como essa iniciativa rompe com a abordagem pedagógica tradicional, proporcionando uma vivência autêntica no ambiente escolar e promovendo práticas pedagógicas mais ativas e inovadoras. Além disso, o texto ressalta a importância da Sociologia no contexto educacional, enfatizando seu potencial para promover o pensamento crítico e a conscientização social. Ele aborda a necessidade de superar desafios na inclusão da Sociologia no currículo escolar e destaca a importância de despertar o interesse dos alunos por meio de abordagens dinâmicas e participativas. A metodologia adotada, baseada na Pedagogia Histórico-Crítica, é discutida em detalhes, destacando como essa abordagem promove a análise crítica das relações sociais e históricas, contribuindo para uma educação mais crítica e transformadora.

A abordagem da temática de Relações de Gênero e Protagonismo Feminino é apresentada como um exemplo concreto da aplicação desses princípios pedagógicos. A discussão sobre gênero e empoderamento é considerada relevante para os estudantes nessa fase de sua vida, ajudando-os a compreender melhor sua identidade de gênero e a combater estereótipos. Por fim, o texto destaca os resultados obtidos com a implementação da Residência Pedagógica em Sociologia, ressaltando a criação de infográficos como um produto pedagógico significativo e a promoção de uma educação mais eficaz e envolvente. Em conclusão, o texto oferece uma visão abrangente e detalhada do impacto positivo da Residência Pedagógica em Sociologia, não apenas na formação dos futuros professores, mas

também na promoção de uma educação mais crítica e igualitária. Ele enfatiza a importância de abordagens inovadoras e reflexivas no ensino da Sociologia e como essas práticas podem transformar a dinâmica da sala de aula e o desenvolvimento das habilidades dos (das) estudantes.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Eliane Rose Maio; SANTOS, Ednéia Francisco dos. A questão de gênero nas brincadeiras infantis: Um estudo de caso. Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, V.4, n.1, p.113; jan. /jul. 2013. Disponível em: www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/download/3569/pdf_42.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 21/09/2023

CASTRO, P. A. SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

MAZZOTTI AJA, Gewandsznajder F. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneiras; 1998

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (Org.). **Marxismo e educação**: debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 223-279.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. Pedagogia Histórico-Crítica primeiras aproximações. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

ISSN:
2358-8829

